

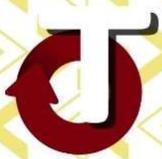
**PRINCIPAIS ASPECTOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO  
CIENTÍFICA EM TURISMO:** entrevista com Sérgio Rodrigues Leal

*THE MAIN ASPECTS AND CHALLENGES OF EDUCATION AND  
SCIENTIFIC PRODUCTION IN TOURISM: interview with Sérgio Rodrigues  
Leal*



**Entrevistado:**

Professor Associado do Departamento de Hotelaria e Turismo (DHT), Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (PPHTur/UFPE), Diretor Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), Membro e ex-Diretor da Academia Internacional para o Desenvolvimento da Pesquisa em Turismo no Brasil (ABRATUR). É Bacharel em Turismo (1999) com MBA em Administração de Marketing de Serviços (2004) pela UFPE, Mestre em Turismo (2001) pela Universidade James Cook - Austrália, Doutor em Turismo (2009) pela Universidade de Surrey - Inglaterra, e realizou pesquisa pós-doutoral (2013-4) na *Breda University of Applied Sciences* - Holanda. Foi Diretor Acadêmico da ANPTUR, Secretário da *Association For Tourism In Higher Education* (Associação Britânica para a Educação Superior em Turismo), Diretor de



Turismo de Ipojuca/Porto de Galinhas, Professor Adjunto da UFRN e docente de diversas instituições particulares de ensino superior em Pernambuco.

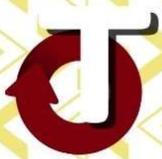
**Entrevistador:**

Kevin Ferreira Corcino – Doutorando em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Mestrando em Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco, Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de Campina Grande, Especialista em Gestão de Pessoas, Bacharel em Administração de Empresas e Bacharel em Turismo.

A proposta desta entrevista foi apresentar os principais aspectos que envolvem a educação de turismo e a produção científica em turismo a partir da experiência e opiniões do Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (PPHTur/UFPE) e Diretor Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), o professor Sérgio Rodrigues Leal. A entrevista descrita abaixo foi realizada de maneira remota e realizada no mês de maio de 2022.

**1) Professor Sérgio Leal, Como você tem visto a relação entre a academia e o mercado turístico?**

A relação entre a academia e o mercado sempre foi bastante frágil no Brasil, assim como em outras partes do mundo. A falta de comunicação entre os dois setores acaba por não permitir que cada um conheça a fundo o trabalho que o outro realiza. Assim, pesquisas acadêmicas relevantes e que poderiam auxiliar no desenvolvimento da atividade turística acabam sendo engavetadas e ficam restritas aos muros (físicos e imaginários) das universidades ao mesmo tempo em que demandas do mercado não são pesquisadas na academia devido ao desconhecimento sobre tais necessidades do *trade*. Uma aproximação vem acontecendo, muito lentamente, com pesquisadores realizando investigações pertinentes e direcionadas para as necessidades do mercado bem como conduzindo projetos de intervenção e atuando, direta e indiretamente, no planejamento turístico de destinos. Com o ingresso de profissionais com formação em turismo no mercado de trabalho, os empregadores conhecem melhor o potencial daqueles que possuem tal formação, passando a valorizar mais a academia. Embora seja um



processo lento, vejo que a relação entre a academia e o mercado turístico no Brasil é, hoje, mais forte do que era há uma ou duas décadas.

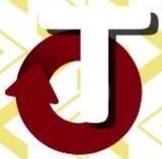
**2) Existe, em sua opinião um reconhecimento por parte do mercado da importância dos cursos acadêmicos e pesquisas científicas em turismo?**

Em linhas gerais, o mercado não reconhece a importância de cursos e investigações turísticas por falta de conhecimento sobre o que se estuda e pesquisa sobre turismo no nível superior. Ao se deparar com profissionais formados em turismo e conhecer produtos de pesquisas científicas na área (sejam estes relatórios de pesquisas e/ou de consultorias, *softwares* e aplicativos etc.), o mercado passa a entender melhor o que significa a pesquisa e a educação superior em turismo e, conseqüentemente, passa a dar maior valor a ambos.

**3) Em sua visão para o futuro, quais são as mudanças que os cursos de graduação e pós-graduação em turismo precisam se preparar?**

Vivemos em um mundo que apresenta, cada vez mais, desafios e incertezas. Situações como a pandemia da Covid-19 e a invasão da Ucrânia pela Rússia, por exemplo, mexem com a ordem mundial e exigem um alto grau de adaptabilidade, criatividade e resiliência. Neste contexto, os cursos de turismo, sejam no nível de graduação ou de pós-graduação, precisam, também, se adaptar e preparar os/as discentes para o imprevisível! Não se sabe se, ao final do curso, o mercado será o mesmo que era no início. As mudanças vêm ocorrendo cada vez de forma mais rápida e intensa. Então, a formação em turismo precisa reconhecer este cenário e preparar discentes para um mundo que exige flexibilidade. Compreender o cenário atual e buscar soluções para desafios se torna mais importante do que um conhecimento estático sobre determinados conceitos e teorias. Isso não significa que os conceitos e teorias devem ser negligenciados na formação discente. Muito pelo contrário! Os conceitos e as teorias devem ser trabalhados no contexto de um mundo em transformação.

**4) Quais os principais aspectos de mudança no perfil dos estudantes de acordo com as transformações ocorridas recentemente no campo?**



As transformações sociais, derivadas, principalmente, das inovações tecnológicas, têm sido mais intensas e rápidas nos últimos anos do que nas décadas e séculos anteriores. Enquanto um(a) discente, num passado recente, precisava armazenar conhecimento na sua memória, hoje tem acesso a quase todo o conhecimento na palma da sua mão. Entretanto, ter a informação disponível não significa, necessariamente, saber utilizá-la de forma eficiente e eficaz. A habilidade de análise crítica se torna ainda mais relevante neste novo contexto de fácil acesso à informação. O que se observa nos dias atuais é que muitos(as) discentes chegam ao ensino superior sem tal habilidade bem desenvolvida. Assim, nestes casos, a leitura de um texto se resume à junção de letras, sílabas e palavras em frases e parágrafos, quase sem que haja uma interpretação daquilo que o texto se propõe a dizer. Percebe-se, ainda, que muitos(as) novos(as) discentes são pouco proativos e não têm a “curiosidade acadêmica” aguçada, esperando que tudo seja depositado nas suas mentes pelos(as) docentes, para usar a analogia da educação bancária apresentada por Paulo Freire. Ao mesmo tempo, são “alfabetizados em tecnologia de berço”, o que facilita no uso de ferramentas tecnológicas, seja para a realização de atividades acadêmicas, seja para a inserção no mercado de trabalho.

##### **5) Qual o maior desafio no estímulo e desenvolvimento de pesquisa científica na área de turismo?**

Há vários desafios a serem superados, mas eu gostaria de apontar dois que considero os mais relevantes. Em primeiro lugar, a falta de aproximação entre a academia e o mercado dificulta o desenvolvimento da pesquisa científica na área por não possibilitar o reconhecimento das contribuições que um pode oferecer ao outro. Já a falta de recursos, sejam estes advindos do próprio mercado ou do governo por meio do orçamento destinado à pesquisa científica e à educação pública, gratuita e de qualidade, impossibilita, muitas vezes, a inovação na pesquisa. Por conseguinte, tais inovações não chegam ao mercado ou chegam apenas por meio de consultorias não ligadas à academia.

##### **6) Quais as vertentes e áreas onde a pesquisa científica em turismo e hotelaria tem apresentado maior expansão e interesse?**



Desde 2020, com o início da pandemia da Covid-19, o foco de muitas pesquisas foi alterado por conta das mudanças ocorridas não só na atividade turística como em todos os setores econômicos e sociais mundiais. Assim, pesquisas sobre o (possível) novo comportamento do consumidor-turista, o foco na experiência em viagens, o uso de tecnologias, tais como a realidade aumentada e a virtual, por exemplo, no turismo, entre outros temas, ganharam destaque. Ressaltam-se, ainda, as pesquisas sobre mudanças climáticas e turismo, lazer e bem-estar, comportamento responsável em viagens etc. Por ser uma atividade multidisciplinar e fortemente afetada pelos acontecimentos ao seu entorno, o turismo se transforma muito rapidamente, despertando novos interesses de pesquisa constantemente.

#### **7) Com sua vivência no mundo científico internacional, onde a produção acadêmica brasileira precisa melhorar?**

Considero o rigor metodológico das pesquisas brasileiras em turismo um dos pontos onde há maior possibilidade de melhoria. Métodos e técnicas de coleta e análise de dados ainda são pouco detalhados e apresentam um baixo grau de inovação e preocupação com o rigor científico em muitas das publicações da área. Vale destacar que tal cenário vem se modificando, com mais egressos(as) de programas de pós-graduação publicando textos originados de suas dissertações e teses, bem como com a internacionalização da pesquisa brasileira em turismo. Iniciativas individuais de pesquisadores que realizam estudos no exterior, assim como esforços conjuntos, tal como o da ABRATUR (Academia Internacional para o Desenvolvimento da Pesquisa em Turismo no Brasil), ajudam a trazer o rigor presente nas pesquisas desenvolvidas em países com maior tradição na investigação acadêmica no turismo para aquelas realizadas por brasileiros e no Brasil.